

POLÍTICA ECONÔMICA

Economia - Brasil
Receita japonesa para
a economia brasileira
retomar o crescimentopor Cláudia de Souza
de São Paulo

Para o consultor de empresas norte-americano William Davidson, formado em Harvard com um doutorado em International Business, a receita para levar o Brasil a retomar o crescimento econômico deve ser aquela já aplicada pelas economias asiáticas: tributar os bens e serviços da economia, de forma acentuada, tornando mais leves os encargos sobre as empresas, garantindo desta forma um maior volume de poupança interna e, segue a teoria, maior volume de investimentos.

O fato de que sendo assim os trabalhadores irão arcar com o ônus de bens e serviços mais caros devido à tributação regressiva, num país onde a distribuição de renda é altamente concentrada, não incomoda o economista. "Na Ásia, a distribuição de renda não é um tema. Ou se tem uma economia eficiente ou uma política social", diz. O bem-estar da população melhorará com o tempo, uma vez que a economia se fortaleça e a renda nacional aumente. Ele menciona dados do FMI, segundo os quais a proporção dos impostos do primeiro tipo seriam 28% do produto interno do Brasil e 70% no caso da Coréia, por exemplo.

Além da reformulação tributária que, ele enfatiza, é uma opção que está sendo adotada até por países como o Canadá, que já estaria abrindo mão de sua política de altos benefícios sociais para fazer face ao agravamento do déficit público — a exemplo do que Thatcher fez na Inglaterra —, Davidson tem outras sugestões.

O poder dos sindicatos deve ser domado, ele recomenda. "Programas bem-sucedidos de recuperação econômica, como os realizados nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Japão, envolveram mudanças estruturais dramáticas nas relações trabalhistas, com a diminuição do poder dos sindicatos", argumenta. "Foi assim no Japão nos



William Davidson

anos cinqüenta, na Inglaterra de Thatcher e nos primeiros anos da administração de Reagan", acrescenta. Eventos como o desfecho da greve na Ford ou na Companhia Siderúrgica Nacional teriam assim grande importância, assegurando ganhos de produtividade via contenção dos reajustes salariais. Davidson também aconselha a desindexação total da economia e a disciplina na política de controle monetário.

Davidson está no Brasil a convite dos empresários paulistas ligados ao IEDE — Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial —, para cujos membros fará uma palestra amanhã. Hoje ele estará pela manhã circulando em Brasília com um roteiro organizado pelo ministro Ozires Silva, que ele conhece há vários anos. O economista, que é consultor do grupo Villares, trabalha numa empresa de consultoria empresarial sediada em Los Angeles. Ele conta que trabalhou muitos anos no Japão, onde se teriam desenvolvido os contatos com empresários e funcionários do governo brasileiro, que o teriam levado anos atrás a visitar o País com freqüência, palestrando até mesmo na Escola Superior de Guerra.

Para as empresas, Davidson aconselha agilização nas transações internas, melhor preparo da mão-de-obra e a globalização de suas operações.